



Santa Catarina inicia com altas nos preços da gasolina em fevereiro

Desde janeiro de 2002, vigora no Brasil um regime de liberdade de preços na cadeia produtiva e na comercialização de combustíveis. A Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) não estabelece qualquer tipo de tabelamento, valores máximos e mínimos, participação na formação de preços, autorização prévia para a prática de reajustes dos preços dos combustíveis.

A Lei do Petróleo, no artigo de número oito, atribuiu à ANP o papel de implementar, na sua esfera de atribuições, a política nacional de petróleo e gás natural com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto ao preço, à qualidade e à oferta dos produtos. Assim, a ANP monitora o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis com a realização de uma pesquisa de preços semanal. Os resultados das pesquisas são disponibilizados semanalmente à sociedade, possibilitando o conhecimento dos preços praticados nesse mercado.

Essas pesquisas orientam também a Agência na identificação de indícios de infrações à ordem econômica (como alinhamento de preços), os quais, na ocorrência, são comunicados à Secretaria de Direito Econômico, ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica, aos órgãos do Ministério da Justiça integrantes do Sistema de Defesa da Ordem Econômica, sendo os responsáveis pela investigação e aplicação das penalidades previstas em lei para esses tipos de infração.

Nesse contexto, o curso de Ciências Econômicas da Unochapecó disponibiliza desde fevereiro de 2012 um boletim para acompanhar a evolução dos preços da gasolina comum para os municípios do estado de Santa Catarina (SC).¹ A partir de agosto de 2012, o boletim passou a considerar informações sobre o etanol, combustível este que pode ser utilizado como substituto da gasolina. Dessa forma, busca-se informar o consumidor sobre seu direito de escolha, o qual deve estar atento às diferenças de preços praticados pelos estabelecimentos.

A Tabela 1 apresenta as informações: número de postos pesquisados, preço médio de revenda da gasolina comum por litro, preço mínimo, preço máximo e o desvio padrão médio entre os postos de combustíveis dos municípios catarinenses avaliados. Os dados foram coletados pela ANP no período de 01 a 20 de fevereiro de 2015.

¹ Dessa forma, a ANP acompanha o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e pelos postos revendedores de combustíveis, com a realização de uma pesquisa de preços. Os municípios são estabelecidos conforme Portaria da ANP nº 202, de 15/08/2000.



Tabela 1: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço da gasolina comum nos municípios catarinenses em fevereiro de 2015 (R\$/litro)

Município	Postos Nº	Preço ao consumidor		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	33	3,375	10,29	3,249	8,73	3,399	9,68	0,038	-11,63
Balneário Camboriú	42	3,312	11,59	3,099	7,64	3,399	9,68	0,086	26,47
Biguaçu	30	3,372	12,10	3,200	9,22	3,499	12,91	0,094	77,36
Blumenau	68	3,300	9,78	3,199	10,35	3,399	11,11	0,043	22,86
Brusque	72	3,264	9,53	2,989	3,10	3,349	10,20	0,064	77,78
Caçador	30	3,505	11,23	3,329	9,90	3,690	9,56	0,119	25,26
Chapecó	69	3,369	9,28	3,239	8,73	3,449	8,49	0,058	16,00
Concórdia	39	3,358	9,17	3,249	12,07	3,490	7,38	0,070	-14,63
Criciúma	51	3,318	7,62	3,079	7,06	3,449	4,83	0,104	28,40
Florianópolis	120	3,444	14,12	2,970	8,39	3,599	14,29	0,124	47,62
Itajaí	53	3,141	10,17	2,999	9,09	3,299	10,00	0,081	14,08
Jaraguá do Sul	60	3,310	7,43	3,049	1,97	3,399	9,36	0,122	369,23
Joinville	96	3,201	12,08	3,029	13,06	3,397	9,62	0,089	-1,11
Lages	69	3,313	9,09	3,179	12,33	3,490	10,41	0,087	24,29
Laguna	27	3,272	9,58	2,899	0,00	3,399	9,68	0,123	95,24
Mafra	30	3,273	7,45	2,889	0,00	3,460	7,45	0,127	30,93
Palhoça	54	3,488	16,62	3,269	11,57	3,599	16,13	0,063	75,00
São José	51	3,470	14,82	3,149	7,15	3,599	16,13	0,096	54,84
São Miguel do Oeste	30	3,384	6,42	3,149	5,00	3,550	7,58	0,133	84,72
Tubarão	66	3,280	8,57	3,099	6,49	3,345	7,94	0,046	2,22
Videira	30	3,322	5,83	3,050	0,00	3,500	7,39	0,124	87,88
Xanxerê	30	3,373	8,74	3,249	8,70	3,589	8,79	0,060	-9,09

Fonte: ANP (fevereiro/2015).

Em fevereiro de 2015, o município catarinense que apresentou o maior preço de revenda da gasolina comum foi Caçador (R\$ 3,505 por litro); o menor preço médio foi verificado no município de Itajaí (R\$ 3,141). A capital Florianópolis registrou um preço médio de R\$ 3,444 por litro. Em relação aos outros municípios do Oeste catarinense, Chapecó apresentou um preço médio de R\$ 3,369 por litro e Xanxerê - R\$ 3,373. Os preços variaram em até R\$ 0,364 por litro entre os municípios de SC.

Ao serem analisadas as variações percentuais do preço de revenda, verifica-se que: a maior alta foi evidenciada em Palhoça (em média; 16,62% por litro) e a menos expressiva ocorreu em Criciúma (7,62%). Dos municípios do Oeste catarinense, Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê apresentaram aumento de 9,28%; 6,42% e 8,74%. Ao observar o desvio padrão médio, tem-se que São Miguel do Oeste registrou o maior valor (R\$ 0,133 de variação), o menor valor foi verificado em Araranguá (R\$ 0,038). Nas cidades do Oeste de SC, os valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,058, São Miguel do Oeste - R\$ 0,133, Xanxerê - R\$ 0,060.



Na Tabela 2, apresentam-se o preço e a diferença média entre os preços de revenda e de distribuição entre os postos de gasolina dos municípios catarinenses pesquisados pela ANP. Assim, verifica-se que o município que registrou maior margem bruta média foi Araranguá (R\$ 0,796 por litro). Em contrapartida, a menor foi evidenciada em Itajaí (R\$ 0,305). Chapecó apresentou uma margem bruta média de R\$ 0,711 por litro. Em relação às variações da margem bruta média, São Miguel do Oeste registrou queda de 4,58%; já o município de Laguna apresentou a maior alta (73,29%). O maior preço de distribuição do litro da gasolina foi observado em Biguaçu (R\$ 2,888); o inverso foi evidenciado em Araranguá (R\$ 2,579). Em Chapecó, esse valor foi de R\$ 2,658 por litro.

Tabela 2: Preço de revenda, preço de distribuição e margem bruta média da gasolina para municípios catarinenses – fevereiro de 2015 (R\$/litro)

Município	Preço revenda		Preço Distribuição		Margem Média	
	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	3,375	10,29	2,579	0,90	0,796	57,62
Balneário Camboriú	3,312	11,59	2,749	5,37	0,563	57,26
Biguaçu	3,372	12,10	2,888	9,15	0,483	33,43
Blumenau	3,300	9,78	2,824	7,09	0,476	29,35
Brusque	3,264	9,53	2,841	8,39	0,423	17,50
Caçador	3,505	11,23	-	-	-	-
Chapecó	3,369	9,28	2,658	0,99	0,711	58,00
Concórdia	3,358	9,17	2,800	6,06	0,558	27,98
Criciúma	3,318	7,62	2,791	7,55	0,527	7,77
Florianópolis	3,444	14,12	2,876	9,10	0,568	48,69
Itajaí	3,141	10,17	2,835	-	0,305	-
Jaraguá do Sul	3,310	7,43	2,821	6,25	0,489	14,79
Joinville	3,201	12,08	2,793	7,51	0,409	58,53
Lages	3,313	9,09	2,827	7,65	0,486	18,25
Laguna	3,272	9,58	2,714	1,88	0,558	73,29
Mafra	3,273	7,45	2,825	4,98	0,448	26,20
Palhoça	3,488	16,62	2,875	9,15	0,614	71,99
São José	3,470	14,82	2,830	8,26	0,640	56,86
São Miguel do Oeste	3,384	6,42	2,863	8,65	0,521	-4,58
Tubarão	3,280	8,57	2,796	8,75	0,484	7,56
Videira	3,322	5,83	2,717	4,54	0,605	12,04
Xanxerê	3,373	8,74	2,771	5,64	0,603	25,63

Fonte: ANP (fevereiro/2015).

Nota: Em média, a margem bruta é a diferença entre os preços de revenda e o de distribuição. A variação (%) considera a comparação do mês vigente com o mês anterior.

Na Tabela 3, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda da gasolina dos municípios catarinenses. O coeficiente de variação é a medida sugerida pela ANP para avaliar a possibilidade de formação de cartel. Nesse



sentido, quando esse indicador apresenta valores abaixo de 0,0100 ao longo de

24 meses, pode-se dizer que o mercado está organizado em forma de conluio². Com base no coeficiente de variação, nenhum município apresenta concentração de preços em fevereiro.

Tabela 3: Coeficientes de variação do preço de revenda da gasolina de municípios catarinenses – fevereiro/janeiro

Município	Coeficiente de Variação (Fevereiro)	Coeficiente de variação (Janeiro)
Araranguá	0,0113	0,0141
Balneário Camboriú	0,0260	0,0229
Biguaçu	0,0279	0,0176
Blumenau	0,0130	0,0116
Brusque	0,0196	0,0121
Caçador	0,0340	0,0301
Chapecó	0,0172	0,0162
Concórdia	0,0208	0,0267
Criciúma	0,0313	0,0263
Florianópolis	0,0360	0,0278
Itajaí	0,0258	0,0249
Jaraguá do Sul	0,0369	0,0084
Joinville	0,0278	0,0315
Lages	0,0263	0,0230
Laguna	0,0376	0,0211
Mafra	0,0388	0,0318
Palhoça	0,0181	0,0120
São José	0,0277	0,0205
São Miguel do Oeste	0,0393	0,0226
Tubarão	0,0140	0,0149
Videira	0,0373	0,0210
Xanxerê	0,0178	0,0213

Fonte: Elaborada com base na ANP (fevereiro/janeiro).

Ao se considerar o etanol, um combustível substituto da gasolina comum, deve-se mencionar a sua importância econômica, energética e sustentável para o país. No Brasil, o etanol é produzido a partir da cana-de-açúcar, uma alternativa de fonte renovável. Em abril de 2011, a ANP iniciou o processo de regulação e de fiscalização da questão produtiva do etanol. A partir de julho de 2007, o governo passou a determinar o percentual de etanol que deve ser misturado à gasolina.

De acordo com a pesquisa feita com veículos leves pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)³, os valores de rendimento por litro são:

² Para maiores informações sobre Metodologia adotada pela ANP para detecção de cartéis, acessar: www.anp.gov.br/

³ Para maiores informações sobre o rendimento dos veículos leves de 2015, acessar: www.inmetro.gov.br/consumidor/pbe/veiculos_leves_2015.pdf



a) ciclo urbano: em média, o rendimento do etanol é de 7,37 quilômetros por litro (km/l); a mesma informação para a gasolina é de 9,33 km/l;

b) ciclo rodoviário: em média, o etanol rende 8,89 km/l; já a gasolina apresenta um rendimento de 11,58 km/l.

Em função dos rendimentos dos combustíveis, sabe-se que é economicamente vantajoso abastecer os veículos com etanol até o momento em que o seu preço corresponder, no máximo, a 70% do preço da gasolina.⁴ (<>).

O etanol figura como uma alternativa à utilização da gasolina, ampliando assim a liberdade de escolha do consumidor em relação ao consumo de combustíveis, sendo possível analisar qual é a melhor opção ao comparar preços e rendimentos de ambos os produtos. Nesse sentido, a Tabela 4 visa apresentar os preços médios, máximos e mínimos, desvios padrão e as variações do preço do etanol para os municípios de SC disponibilizados pela ANP.

Tabela 4: Preços médios, mínimos, máximos, desvios padrão e variações do preço do etanol nos municípios catarinenses em fevereiro de 2015 (R\$/litro)

Município	Postos Nº	Preço venda		Mínimo		Máximo		Desvio médio	
		R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)	R\$	Var. (%)
Araranguá	23	2,674	6,28	2,529	10,00	2,799	7,70	0,068	-20,00
Balneário Camboriú	41	2,604	5,17	2,259	0,00	2,759	2,57	0,113	-9,60
Biguaçu	29	2,520	6,28	2,349	6,82	2,739	9,60	0,127	8,55
Blumenau	65	2,566	5,99	2,459	6,96	2,799	7,70	0,083	38,33
Brusque	69	2,611	5,97	2,399	0,93	2,799	8,15	0,091	56,90
Caçador	20	2,727	5,86	2,569	7,09	3,040	9,75	0,132	12,82
Chapecó	52	2,641	5,81	2,490	6,00	2,900	6,27	0,082	-26,13
Concórdia	21	2,770	4,21	2,590	3,64	2,999	9,45	0,124	96,83
Criciúma	40	2,657	5,77	2,499	9,75	2,780	4,91	0,076	-6,17
Florianópolis	113	2,642	8,46	2,390	10,14	2,799	7,70	0,121	11,01
Itajaí	52	2,543	4,95	2,399	13,21	2,699	3,85	0,075	-34,21
Jaraguá do Sul	45	2,745	5,98	2,498	4,13	2,895	8,47	0,096	123,26
Joinville	80	2,580	7,05	2,259	2,73	2,799	-1,76	0,090	-23,73
Lages	64	2,695	5,36	2,490	4,23	2,999	11,12	0,112	3,70
Laguna	18	2,697	5,48	2,459	0,00	2,899	7,41	0,119	36,78
Mafra	23	2,657	5,35	2,399	0,38	2,980	10,78	0,147	41,35
Palhoça	45	2,572	8,80	2,399	9,54	2,899	11,54	0,089	3,49
São José	42	2,504	6,73	2,199	1,38	2,799	12,00	0,132	38,95
São Miguel do Oeste	27	2,675	5,65	2,450	11,41	2,849	5,52	0,127	-15,33
Tubarão	43	2,641	4,88	2,459	6,96	2,899	7,41	0,086	-22,52
Videira	24	2,711	4,51	2,550	7,59	2,835	3,13	0,079	-9,20
Xanxerê	21	2,680	4,77	2,550	7,19	2,999	11,49	0,120	0,84

Fonte: ANP (fevereiro/2015).

No mês de fevereiro de 2015, o município catarinense que teve o maior preço médio de revenda do etanol foi Concórdia (R\$ 2,770 por litro); em contrapartida, o menor preço médio foi observado em São José (R\$ 2,504 por litro). A capital

⁴ Para maiores informações, acessar: <http://procon.to.gov.br/iframe/estatico.php?id=124>



catarinense registrou um preço médio de R\$ 2,642 por litro. No que tange aos municípios do Oeste catarinense, os preços médios do etanol foram: Chapecó

R\$ 2,641 por litro, São Miguel do Oeste - R\$ 2,675, Xanxerê - R\$ 2,680. Os preços do etanol variaram R\$ 0,266 por litro nas cidades analisadas de SC.

Considerando as variações percentuais do preço de revenda, observa-se que, em média os municípios analisados apresentaram aumento, sendo a mais significativa em Palhoça com (8,80%). Das cidades do Oeste catarinense Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê apresentaram aumento de 5,81%;5,65% e 4,77% respectivamente. A partir do desvio padrão médio, tem-se que: o maior valor foi evidenciado em Mafra (R\$ 0,147 de variação); o menor foi observado em Araranguá (R\$ 0,068). No Oeste catarinense, os demais valores do desvio padrão médio foram: Chapecó - R\$ 0,082 por litro; São Miguel do Oeste - R\$ 0,127 e Xanxerê – R\$ 0,120.

Na Tabela 5, apresenta-se o coeficiente de variação do preço de revenda do etanol, considerando as cidades catarinenses analisadas pela ANP.

Tabela 5: Coeficientes de variação do preço de revenda do etanol de municípios catarinenses – fevereiro/janeiro.

Município	Coeficiente de Variação (Fevereiro)	Coeficiente de variação (Janeiro)
Araranguá	0,0254	0,0338
Balneário Camboriú	0,0434	0,0505
Biguaçu	0,0504	0,0493
Blumenau	0,0323	0,0248
Brusque	0,0349	0,0235
Caçador	0,0484	0,0454
Chapecó	0,0310	0,0445
Concórdia	0,0448	0,0237
Criciúma	0,0286	0,0322
Florianópolis	0,0458	0,0447
Itajaí	0,0295	0,0470
Jaraguá do Sul	0,0350	0,0166
Joinville	0,0349	0,0490
Lages	0,0416	0,0422
Laguna	0,0441	0,0340
Mafra	0,0553	0,0412
Palhoça	0,0346	0,0364
São José	0,0527	0,0405
São Miguel do Oeste	0,0475	0,0592
Tubarão	0,0326	0,0441
Videira	0,0291	0,0335
Xanxerê	0,0448	0,0465

Fonte: Elaborada com base na ANP (fevereiro/janeiro).

Ao considerar os meses de janeiro e fevereiro de 2015, conforme a Tabela 5, nenhum município apresentou indícios de cartel no mercado catarinense de etanol.

Coordenação: Prof. Julio Cesar Araujo da Silva Junior
E-mail: julio_economia@unochapeco.edu.br



BOLETIM: COMBUSTÍVEIS

CIÊNCIAS
ECONÔMICAS

UNOCHAPECÓ

*Pesquisa e relatório: Téc. Fábio Júnior Piccinini
E-mail: fajpiccinini@unochapeco.edu.br*